

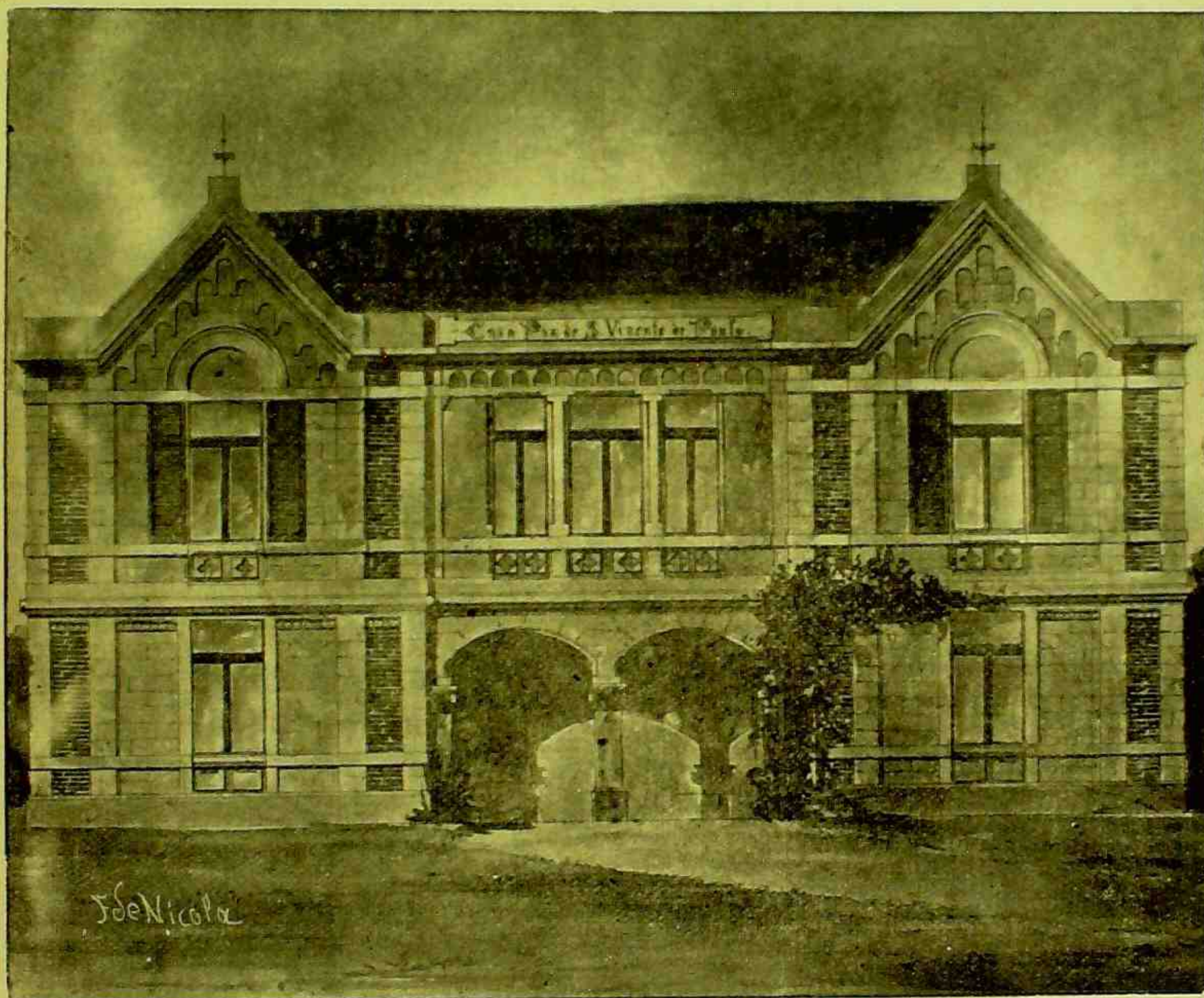
A VE MARIA

ANNO VIII.

S. Paulo, (Brasil) 25 de Novembro de 1906.

N. 47.

Summario. I.—Lições familiares. II.—Favores do I. C. de Maria. III.—Grandezas de S. José. IV.—Noticias de Roma. V.—Descanso Dominicual. VI.—O novo Governo da Republica. VII.—Movimento religioso. VIII.—Chronicas nacional e estrangeira. **Gravuras.** Mons. Dr. Camillo Passalacqua.—Casa Pia de S. Vicente de Paulo, edificios novo e antigo e fachada da Capella.



Casa Pia de São Vicente de Paulo. (Construção nova.)

Este importante estabelecimento de caridade foi destinado por seu fundador exmo. mons. Camillo Passalacqua, á educação de meninas orphans. O terreno foi generosamente doado pela insigne e generosa dama, exma. sra. Baroneza Maria Angelica de Souza Queiroz. Em seu principio, o estabelecimento era dirigido por senhoras occupando o lugar de primeira directora a exma. sra. d. Januaria Mondim virtuosa consorte do Ilmo. sr. Commendador Tiburtino Mondim Pestana cujo zelo e devotamento pela causa catholica está acima de todo o elogio.

Mais tarde o estabelecimento foi confiado deffinitivamente ás Rvdas. Irmãs Vicentinas até a epocha presente que o vêm dirigindo com superior tino e proficiencia. Presentemente a *Casa Pia* comprehende o internato de meninas orphãs em numero de 50; no externato ha 318 crianças sendo 160 meninos e 158 meninas e no novo externato *Patrocinio S. José* 45 meninas.

Mons. Passalacqua, que é a *alma mater* de todo o estabelecimento, não tem descansado um momento até melhorar as condições materiaes e espirituas desta casa de Caridade. Reformou e augmentou consideravelmente todo o edificio, levantou uma elegante capella, construiu uma esbelta torre, cujos sinos serão inaugurados brevemente e dotou o estabelecimento de garantias firmes e duradouras. E' por isso que o nome de Mons. Passalacqua é pronunciado com amor e respeito por todas as crianças alli albergadas. Deus conserve por longos annos a preciosa existencia do caridoso e insigne trabalhador da infancia desvalida.

LIÇÕES FAMILIARES DE THEOLOGIA MARIANA

ORA PRO NOBIS... IN HORA MORTIS NOSTRÆ.

LXXXV.

Amen.



H como é palavra encantadora essa palavra *amen!* E' verdade que não lhe entendemos o significado, e antes parece uma palavra barbara, que palavra de supplica ou desejo; mas essa mesma falta de conhecimento, esse desconhecimento do que ella significa, parece dar certo mysterio e especial efficacia ás orações

que com ella fæchamos.

Amen! Palavra barbara, si se quer, maõ quantas vezes saiu fervorosa d'um coração supplicante! *Amen!* e quantas vezes desde os primeiros annos de nossa infancia até os momentos presentes a pronunciamos, ou pelo menos interiormente nol-a repctimos a nós mesmos.

Amen! accrescentamos nós aos bons desejos de nossos amigos quando nos felicitam em nossa alegria e nos predizem novas victorias ou nos relembran um futuro fagueiro. *Amen!* é a palavra mais compendiada que usamos quando agradecemos os beneficios. *Amen!* é uma palavra que imaginamos em nossas orações ser entendida por Deus só, e por isso julgamos que lhe tributamos nossas homenagens e culto. E por isso porque essa palavra é tão desconhecida e tão tocante, por isso, e precissamente por isso a dizemos com tanta satisfação quando rezamos a "Ave Maria". *Amen!* nessa occasião significa a approvação que nós damos ás palavras do anjo e ás pronunciadas por Isabel. *Amen!* aqui significa que sim que Maria é Maria a estrella do mar, a senhora, a illuminada, doutora, o mar de graças e as mil interpretações que a piedade christã dá a esse dulcissimo e encantador nome de Maria. *Amen!* aqui significa, ou pelo menos o coração lhe dá essa significação, que sim, que Maria santissima é cheia

de graça, cheia não só para si mesma sem que lhe faltasse a menor das graças desde o primeiro instante de sua purissima Conceição, senão cheia de graça para nós como Coredemptora e mãe dos christãos. *Amen!* aqui saído do coração é dizer que sim, que Maria esteve e está sempre nosso Senhor, que a ella lhe correspondeu sempre o louvor do anjo: *Dominus tecum.* Isso significa tambem a approvação ás palavras do anjo, é o reconhecimento da maternidade divina a Maria, é a profissão de fé mais exacta sobre a joia de sua virgindade unida ao privilegio exclusivo em Maria de sua maternidade divina. *Amen!* aqui é esse acto de fé que fez o christão a vista de Jesus recen nascido vendo-o perto de Maria de sua humanidade e de sua divindade. Isso significa *amen,* que pronunciamos sem entender mas em que o coração antolha maravillas.

Amen! Nao ouvistes nos seculos as gerações todas a louvarem a Mãe de Deus? Não chegaram a nossos ouvidos os louvores que as virgens chritãs como Sta. Inés, Eulalia, Engracia e mil outras dirigiam a que levantara primeiro o estandarte alvissimo da virgindade? Não lestes nos Evangelhos e nas epistolas dos Apostolos os louvores que Jesus e seus discipulos faziam da virgindade? Chegaram a vossos ouvidos os poemas dos poetas christãos, as dissertações dos doutores, as palavras ardentes dos missionarios? Entrastes com vossa imaginação nesses monumentos das artes consagradas a Virgem de Nazareth? orastes nessas cathedraes que nos aniquilam com sua grandeza? pedistes nessas ermidas aonde não ha maior grandeza que uma immensa simplicidade? Vistes os pobres soccorridos a nome de Maria, asylos cheios de balsamico cheiro de charidade, onde se pronuncia e se ama a Virgem de Judá? Pois bem, quando acabada á Ave Maria

dizeis *Amen!*, outra cousa não faz vosso coração que unir-se a todas as gerações nos louvores a Maria, e chamando com voz de vinte seculos bendita entre as mulheres ouve-se outro amor onde vem celevrar o vosso é que pronunciara Maria antes que todos: *Ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes*. Esse é o prodigioso osculo de amor das gerações todas a Maria, o laço dos corações chistãos, a religião e verdadeiro liame dos corações innocentes, o culto dos verdadeiros adoradores.

Mas *Amen!* significa muito mais; amen é a palavra da esperança. Quando depois de contar no amago de vossas orações a vosas necessidades a Maria Santissima, quando do profundo de nossa tristeza e de nossas lagrimas, sai esse profundo suspiro, Santa Maria mãe de Deus rogai por nós; quando do profundo de nossos peccados, quando do abismo de nossas faltas brota esse grito; rogai por nós peccadores; quando á vista das miserias do momento, quando reconhecendo nosso pouco valor e fracas forças, pedimos que nos socorra agora, agora na lucta, agora nos perigos, agora nas quedas, agora, sim, neste agora tão triste; quando passando de vóo sobre esta vida e collocando-nos na beira da eternidade, receiosos do terrível passo, gritamos por amparo e pedimos soccorro na hora de nossa morte h! dizer então *amen* e dizer que sim, oue rogue Ella, quo peça Ella, a pode osa, a mãe de Deus, a cheia de graça; é dizer que peça a mãe pelos filhos, que esperam con enteira confiança ser soccorridos; é dizer que a amiga fidelissima não se esqueça dos amigos necessitados, á irmã dos irmãos, a Redemptora dos remidos, Maria Santissima de nós. Amen! Amen depois da Ave Maria é o desejo da esperança, á luz da fé; o fervor da caridade, a obediencia da vontade, a resignação do espirito. Amen é o que agora mos alenta e anima, o que agora nos dá força; Amen é a coroa que nos anima, os louros que nos exeitam; amen é o convite de nossa patria onde nossos irmãos os eternamente *bemaventurados* a repettem como signal de triumpho eterno. Isso significa amen, esse amen com que sellamos nossos louvores e nossas supplicas a Maria.

São Paulo 24, XI, 1906.

Favores

do Coração de Maria e do Veneravel P. Claret.

CAPITAL.—Uma familia afflicta por falta de recursos, recoreu ao Ido. Coração de Maria promettendo publicar a graça si alcançava de Nossa Senhora remediar sua necessidade. Foi ouvida, pelo que toma uma assignatura da *Ave Maria*.

—Um devoto de Mocóca, tendo sido victima de um accidente temia ficar gravemente enfermo. Pediu ao Ido. Coração de Maria que o livrasse de qualquer resultado promettendo-lhe, si assim fosse, rezar uma missa no Camarim de Nossa Senhora e publicar o favor na *Ave Maria*. Hoje vem cumprir tão gratas promessas.

—Achava-me doente e com meu filho desempregado. Nesta afflicção roguei ao Coração de Maria me valesse, como realmente assim aconteceu. Em agradecimento, peço rezar uma missa em suffragio das almas do Purgatorio.

—Uma devota agradece duas graças concedidas a seu filho. Pede a publicação.—*J. M. L.*

ITAPETININGA.—Estando eu soffrendo de rheumatismo, minha filha com incommodo na vista e um dos meus filhos com os negocios atrapalhados, recorri ao Ido. Coração de Maria, promettendo-lhe renovar a assignatura da *Ave Maria* e enviar uma esportula para ser rezada uma missa com uma vela acesa na altar de Nossa Senhora. Tendo sido ouvida, cumpro as promessas e peço a publicação.—*Uma devota.*

MATTÃO.—Uma devota que se achava gravemente doente, depois de invocar com confiança a protecção do Ido. Coração de Maria conseguiu o seu restabelecimento.

—D. Maria de Jesus Mendonça assigna á *Ave Maria* em virtude de uma promessa feita, para o que envia a respectiva importancia.—*Ignez da Silva Coelho*, correspondente.

SARAPUHY.—Tendo sido minha filhinha mordida por um bicho venenoso e receiando alguma séria complicação, sem perda de tempo recorreu o pae della ao compassivo Coração de Maria. Felizmente Nossa Senhora attendeu suas preces, pelo que cumpre a promessa de publicar o favor na *Ave Maria*.—*Anna de Cerqueira Haltz.*

ARRAIAL DE S. BENTO DO INHATÁ.—(Bahia) D. Maria Amalia e Etelvina, tendo

reccorrido á Sma. Virgem por meio de uma Novena quando, depois da morte de pessoas queridissimas se achavam doentes duas pessoas de sua familia, obtiveram a graça extraordinaria de vê-las curadas e ainda empregadas. Conforme prometteram, vêm hoje publicar esta graça, como signal de gratidão ao Coração de Maria pelos beneficios recebidos e remetter 5\$000 para tomar uma assignatura da revista *Ave Maria*.—*Maria Amalia e Etelvina Costa*.

ATIBAIA.—D. Maria da Conceição B. agradece ao Santissimo Coração de Maria duas graças recebidas.

APPARECIDA DO AGUDO.—(Pirajú) Offereço ao Sanctuario do Coração de Maria esta pequena esmola em acção de graças por um favor recebido.—*Uma devota*.

JAHÚ.—As exmas. sras. dd. Isabel de Campos Mello, Marianna de Camargo, Anna de Azevedo Muniz, Benedicta Ferreira Lopes, Olympia Rodrigues e Maria Tercilia Galvão enviam suas importancias para pagar a assignatura da *Ave Maria*.

—D. Judith Azzi Athanasio remette essa esportula ao Sanctuario de Nossa Senhora em virtude de uma promessa, visto ter alcançado uma graça; D. Gabriella de Mello envia tambem para o cofre essa pequena esmola e a abaixo assignada a quantia necessaria para serem rezadas duas missas no altar do Coração de Maria e uma no de São José por diversos favores pedidos e alcançados.—*Do correspondente*.

BRAGANÇA.—Daniel Peluso Junior e sua esposa, tendo obtido em occasiões difficeis, varias graças do Coração de Maria, vêm, pela *Ave Maria*, cumprindo suas promessas, render publica homenagem a tão bondosa e compassiva Mãe.

ITAPIRA.—Uma devota que recebeu da Sma. Virgem uma graça, pede celebrar uma missa, para o que envia a respectiva importancia.

SÃO SEBASTIÃO DOS FERREIRAS.—(Minas) Juncto inclúo 5\$000 para tomar uma assignatura da *Ave Maria* á qual desejo sempre assignar. O resto de 1\$500 é para o cofre de Nossa Senhora em cumprimento de um voto feito por uma pessoa, no qual foi attendida.—*Gilberto Soares dos Santos*.

PEDREIRAS.—Achando-se uma pessoa de minha familia gravemente doente, recorri á protecção do Coração Ido. de Maria e pela sua intercessão, foi logo remediada. Envio essa pequena esmola para o Sanctua-

rio e mais a importancia de minha assignatura.—*Amelia Pires Ferraz*.

BOTUCATÚ.—Junto com esta remetto-lhe essa quantia para serem rezadas duas missas em acção de duas graças pedidas e alcançadas e mais 5\$000 para renovar minha assignatura.—*Esmeralda F. Andrade*.

CAMPINAS.—Em cumprimento de um voto que fiz quando estava gravemente enferma e fui attendida pelo Coração Ido. de Maria, envio a essa Redacção a importancia para serem rezadas duas missas em acção de graças.—*Anna Luisa C. Aranha*.

MOCÓCA.—Uma devota pede sejam rezadas duas missas em acção de graças aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria por ter sido curada sua mãe numa doença que padecia.—*Do correspondente*.

QUELUZ.—Vendo meu marido com dificuldade de satisfazer certos compromissos, recorri ao Ido. Coração de Maria. Alcançada a graça pedida, peço a essa digna Redacção agradecer na *Ave Maria* esta e outras graças recebidas.—*Uma assignante*.

JACAREHY.—D. Claudina de Andrade agradece commovida ao bondoso Coração de Maria muitas graças e cumpre o seu voto renovando sua assignatura, como prova de gratidão.

PONTE NOVA.—(Minas) Tendo feito uma promessa de assignar a essa Revista e mandar celebrar uma missa nesse Sanctuario, remetto-lhe a quantia necessaria para esses fins.—*Geraldina Lessa*.

ITÚ.—Envio a essa digna Redacção 5\$000 para tomar uma assignatura da *Ave Maria*; o resto é para S. José e para rezar uma missa no camarim do Coração Ido. de Maria.—*Elisa Galvão de Camargo*.

—Achando-me gravemente enferma de modo que já tinha recebidos os ultimos sacramentos, duas de minhas irmãs recorreram ao Coração Ido. de Maria e pela intercessão de esta poderosa Senhora consegui recuperar a saúde.—*Uma Filha de Maria*.

—Agradeço ao Coração de Maria ter sarado minha mãe de uma erysipela que soffria ha tempo na cabeça. Finalmente agradeço tambem ter alcançado um lugar que muita desejava.—*Uma Filha de Maria*.

—Antonieta L. de Penha Camargo Leite, tendo alcançado uma graça do Ido. Coração de Maria, cumpre a promessa que fez publicando-a na *Ave Maria*.

RIBEIRÃO BONITO.—Varias pessoas devotas agradecem ao Coração dulcissimo de Maria diversos favores pedidos e alcançados.

GRANDEZAS DE SÃO JOSÉ'

XIX.

São José servo do Senhor.

Grande titulo deve ser o de servo de Deus, quando faz questão delle o Apostolo São Paulo, que em suas epistolas não sabe chamar-se com outro nome que com o de servo e captivo de Christo. O santo rei David reclamava para si identico titulo, dando-se o nome de servo de Deus e filho de sua serva.

E não é pequena honra ser servo de Christo quando a Igreja aos santos bemaventurados, que julga estarem possuindo e gozando de Deus, chama-os com esse titulo de servos de Deus. Si a rainha de Sabá considerava felizes e bemaventurados os criados e servos de Salomão exclusivamente por serem continuos em sua casa e poderem escutar a sabedoria que cahia de seus labios, quanto mais honrados e felizes devem considerar-se os servos de Deus que não servem o rei Salomão nem assistem em seus palacios, senão que servem ao Criador de todas as cousas e assistem na sua presença? E' de tanta gloria servir a Deus, que verdadeiramente é certo o que diz a Escripura *servire Deo, regnare est*: servir a Deus é reinar; não é estranho que na Igreja de Christo chamem-se os sacerdotes ministros ou servos de Christo e que o Papa tenha muita honra em chamar-se servo dos servos de Deus.

Pois este titulo de servo e de servo fiél e prudente applica a Igreja ao glorioso Patriarcha, quando diz delle no officio de sua festa: este é o servo fiél e prudente a quem constituiu Deus sobre sua familia. Deve ser portanto honroso para São José esse titulo quando com tanta solemnidade o canta a Igreja.

Servo fiél foi nosso glorioso Patriarcha e sua vida inteira esteve dedicada ao serviço de Jesus. Não se dedignava São José de occupar-se em officios baixos e humildes, alheios a seu sangue e ao lustre de sua familia; sabia perfeitamente que é infinitamente melhor passar um dia na casa de Deus e em seu divino serviço, que morar nos luxuosos palacios dos peccadores. Na casa de Nazareth não havia escravos, e os recursos de que podia dispôr aquella pobre familia não davam para ter o luxo de pagar um criado que se occupasse nos officios mais pesados; lá todos serviam, todos eram criados, e a quem correspondia os officios e misteres mais pesados era precisamente a São José, quem pela posição que nessa familia occupava, repre-

sentava ter mais força e ser mais apto para isso.

Oh si a casa de Nazareth podesse falar! si aquelle humilde banco de carpinteiro nos podesse contar a fidelidade e constancia de São José no trabalho! Si essas ferramentas tão gastas, tão usadas e pobres nos contassem as virtudes que com ella practicou nosso Santo, como nos provariam ellas evidentemente que São José foi fidelissimo no cumprimento de seu serviço a Jesus e a Maria! São José é criado, São José é empregado, São José é jornaleiro, São José é o servo na casa de Nazareth! Que lições e que desencantos ao mesmo tempo; porque se vê que não vê Deus as cousas como as vemos nós, nem pesa Deus as grandezas pelos pesos e medidas dos homens. Cumpram os criados, os empregados, os pobres jornaleiros suas obrigações; posto que o mundo diga que são baixas e humildes occupaões, sempre resaltarà a bella e espiritual figura do empregado, do criado José, a quem Deus deu o premio da fidelidade em seu serviço e levantou a ser principe de sua herança e grande em seu reino.

São Paulo, XI—06.



CAPITAL. — O glorioso Patriarcha me alcançou uma graça importantissima. Agradecido por tamanho favor, envio 5\$ para dourar o seu altar. *Uma devota.*

AMPARO. — Achando-se um devoto sem emprego e com muita difficuldade de achar collocação, recorreu ao valioso

patrocínio de São José de quem confessa ter alcançado a graça pedida. Em cumprimento de sua promessa, envia a quantia de 5\$000 para ser rezada uma missa no seu altar.—*Do correspondente.*

BOTUCATU. — Em acção de graças pelos muitos favores que tenho recebidos do misericordioso São José, peço a V. Rvma. rezar uma missa no altar do meu querido protector.—*Anna Luisa C. Aranha.*



Mons. Dr. Camillo Passalacqua.

Noticias de Roma.

Apenas escripta a precedente correspondencia, annunciou-nos o telegrapho a determinação do governo de França respeito ao Sanctuario de Lourdes, revelando que já o Presidente Fallières firmara o decreto aviltante mandando fechar o Sanctuario e inibir as peregrinações, tudo pela poderosissima razão de *hygiene publica*. Não podemos acreditar na decisão do governo; mas, embora fosse verdade o iniquo projecto, auguramos-lhe pouco tempo de vida. Em vespuras do dia 11 de Dezembro o clero agrupa-se instinctivamente ao redor de seus Bispos para manter inabalaveis os direitos sagrados que lhe são proprios: assim o evidenciaram numa carta collectiva que textualmente tomamos do bello jornal *La Croix*.

Boa resposta.

Senhor Des Houx: recebemos como todos os outros vigarios nossos collegas, o

apello aos catholicos cujo direito gratuito quizestes appropriar-vos, escudado infelizmente com as garantias e *merecimentos* de *Le Matin*. Isso prova que estaes rico.

Nós, os vigarios de França vos respondemos só com o simples sillogismo seguinte: O Messias desta recém-nascida porém acephala religião, cujos apóstolos reconhecidos são alguns jornalistas suspeitos, ao menos em materia religiosa, é sem duvida Henrique Des Houx antigo e acerrimo propugnador do Pontificado e agora archimandrita de *Le Matin*.

Mas *Le Matin* (é evidente) persegue e impugna as crenças religiosas, primando entre as publicações deschristianizadoras de França....

Logo... tirae a consequencia.

Nós, a conhecemos pois achamol-a imprensa no Evangelho: uma arvore má não pôde produzir frutos saborosos. Desconfiae, dizia Jesus Christo, dos falsos prophetas que apparecem trajados de cordeiros e são em verdade lobos astutos. Eis a parabola e mesmo nossa resposta; se alguém declinar para o vosso lado, sabeí que são fructos corrompidos da vossa Igreja.

Diplomacia Pontificia.

Como uma simples noticia avulsa escremos a provavel trasladação do Nuncio em Madrid, indo preencher sua vaga Mons. Della Chiesa. A noticia porém, como soubemos de fonte autorizada, não tem nenhum solido fundamento, por quanto Mons. Rinaldini que em mais de uma ocasião evidenciou sua prudencia e recto modo de agir, consoante ás disposições do Pontificado, goza aliás da confiança do jovem monarcha hespanhol, e é mais do que certo que não sahirá de Madrid sinão para formar parte do sagrado Collegio Cardinalicio.

A respeito da nomeação do novo Nuncio Apostolico no Brasil, nada de official se sabe até agora. Crê-se, com razão, que a escolha verificar-se-á, como acostuma succeder, entre os Delegados Apostolicos com character diplomatico e titulo de enviados extraordinarios. Neste caso o designado a occupar a Nunciatura de Rio de Janeiro, dada a sua antiguidade, podia suppôr-se Mons. Alexandre Bavona, Arcebispo de Farsalia, actualmente Delegado Apostolico e enviado extraordinario nas Republicas do Equador, Bolivia e Perú e residente em Lima. Isto, não passa de uma solida probabilidade á favor de Mons. Bavona.

Bodas de Ouro.

Acaba de celebral-as o Rvmo. P. Bernardo Andermatt, ministro geral dos Padres Capuchinhos completando cincoenta annos de vida religiosa; por esta data memoravel recebeu o P. Bernardo innumeradas felicitações vendo-as confirmadas com um telegramma-carinhoso do Sto. Padre Pio X. Tambem o Emmo. Cardeal Vives e Tutó felicitou seu irmão em religião, salientando que no tempo de seu generalato (1884) os frades Capuchinhos de 70 mil individuos cresceram até 100 mil, segundo se lê no *Echo del Pontificato* N. 41.

O P. Bernardo de Andermatt nasceu em Suissa no dia 25 de Julho de 1837, fez sua profissão religiosa o dia 8 de Outubro de 1856, e foi eleito geral do Instituto em 9 de Maio de 1884.

O novo embaixador de Hespanha.

D. Emilio de Ojeda recentemente nomeado embaixador de Hespanha no Vaticano, appresentou já ao Santo Padre as credenciaes de seu Governo, trocando-se na solemne recepção discursos muito interessantes. O Sr. Ojeda pertence á diplomacia hespanhola faz mais de trinta annos. Começou a carreira ainda moço, como interprete na China em 1863; passando mais tarde a S. Petersburgo e Roma como aggregado. Exerceu tambem a representação de Hespanha no Brasil, Perú, Estados-Unidos e Japão. Dirigiu depois as legações de Tanger e do Cairo, passando a Londres como primeiro secretario onde recebeu em 1883 ordem de embarcar para Uruguay e Buenos Aires como plenipotenciario. Ainda representou Hespanha no tempo da guerra com a America do Norte.

Diversas.

A Rainha viuva Margarida voltou já de sua excursão á Paris e Norte de França.

—Mons. Jeronymo Comi entregou 150 mil liras á favor do Hospicio de Quino e para erigir um asylo á velhice desamparada.

—Acha-se gravemente doente o Emmo. Carlos Nocella que conta 81 annos.

—O Cardeal Patriarcha de Lisboa Emmo. Netto, depois de visitar o Bispo de Tuy, chegou a Roma.

—A colonia italiana e officialidade do vaso de guerra *Fieramosca* assistiu á solemne inauguração de uma estatua de Verdi numa das praças mais centraes de New-York, obra do escultor italiano Civitelli.

Roma, Outubro 1906. *O correspondente.*

Sobre o descanso Dominical

Conferencia pronunciada por monsenhor
Manoel Vicente

(Conclusão)

Ha obras que são prohibidas aos domingos: são as obras servis. Nenhuma é mais servil do que a prevaricação contra os bons costumes; por isso Santo Agostinho dizia: «Mais vale entregar-se um homem a qualquer trabalho util em seu campo, no domingo, do que ir tomar parte em reuniões impias, ou tumultuosas, nas primeiras para blasphemar e nas segundas para bater-se; mais vale a uma mulher, ou a uma donzella, fiar na roça, todo o dia, que tomar parte em dansas lascivas.»

Não basta, pois, para que o domingo seja proficuo, isental-o do trabalho penoso; é ainda mais necessario que a fadiga dos labores necessarios e uteis não seja aggravada pelos excessos da má condueta, que são os mais poderosos destruidores do organismo e da moralidade.

As festas religiosas são calmas e aquietadoras do corpo e do espirito. Fazem bem até aos incredulos.

Diderot, o celebre impio, companheiro de Voltaire, encontrou um dia a procissão de *Corpus-Cristi*. O espectáculo das creanças conduzindo palmas, meninas vestidas de branco, canticos piedosos que enchiam o ar, anciãos com a fronte coberta de cabellos brancos e curvados para a terra, o Pontifice revestido dos ornamentos sagrados, caminhando magestosamente, levando, em suas mãos, o Deus occulto sob os véos eucharisticos, fez-lhe tal impressão que Diderot cahiu de joelhos e derramou lagrimas de enternecimento.

«Com mais uma procissão, escreveu um seu amigo, Diderot converter-se ao catholicismo.»

«Quantas vezes, escreveu Santo Agostinho, senti meus olhos banhados de lagrimas, ouvindo o canto de nossos hymnos sagrados!

Para longe de nós, oh festas do mundo! vós não geraes sinão tristeza e remorsos. Oh! Santa Igreja, vós tendes o segredo de nos tornar felizes.»

Apoiando meu pensamento no testemunho insuspeito de auctores profanos e no testemunho respeitado de mestres da doutrina, não posso esquecer o Pontifice das Encyclicas—*Rerum novarum* e *De conditione operificum*.—Leão XIII.

«A vida do corpo, por mais preciosa e

desejavel que seja, não é o fim ultimo da nossa existencia; é um caminho e um meio para chegar, pelo conhecimento do verdadeiro e pelo amor do bem, á perfeição da vida da alma. E' a alma que traz gravadas em si mesma, a imagem e semelhança de Deus; é nella que reside esta soberana, de que o homem foi investido quando recebeu a ordem de subjugar a natureza inferior e pôr a seu serviço as terras e os mares. *Enchei a terra e submetta-a; dominae sobre os peixes do mar, sobre os passaros do céu e sobre os animaes, que se movem na terra.*

Deste ponto de vista os homens são eguaes; não ha differença entre ricos e pobres, senhores e servos, principes e subditos: todos elles não têm sinão um mesmo senhor.

Esta dignidade do homem, que o proprio Deus trata com grande respeito, a ninguém é permitido violar impunemente, nem embargar a marcha do homem para essa perfeição, que corresponde á vida eterna e celeste. E' mais ainda, não é facultativo ao homem, sob este ponto, derogar espontaneamente á dignidade de sua natureza, ou querer o escravizamento de sua alma; porque não se trata de direitos, dos quaes elle possa livremente dispôr, mas de deveres para com Deus, que elle deve religiosamente cumprir. E' dahi que decorre a necessidade do repouso e da cessação do trabalho nos dias do Senhor.

Que todavia se não entenda por este repouso uma parte mais ampla, concedida á ociosidade esteril, ou ainda menos, como muitos desejam, esta folga fautora dos vicios e dissipadora dos salarios, mas sim um descanso santificado pela religião. Assim alliado á religião, o descanso, retira o homem dos labores e dos cuidados da vida quotidiana, e leva-o aos grandes pensamentos do céu e convida-o a prestar a Deus o tributo de adoração que lhe deve. Tal é, sobretudo, o character e a razão deste repouso do setimo dia, de que Deus havia feito, mesmo já no antigo testamento, um dos principaes artigos da lei: *lembra-te de santificares o dia do sabbado*, e de que elle tinha dado exemplo por esse mysterioso descanso tomado incontinentemente, depois que creou o homem: « *Elle repousou no setimo dia de todo o trabalho que havia feito* ».

O sabbado judaico deu lugar ao domingo christão: o setimo dia foi substituido pelo primeiro, em que Deus creou a luz.

Este domingo transitorio ha de ser substituido pelo domingo eterno—*sine vespera*

nec habet occasum—*sem vespera nem occaso*: nem sombra que precede, nem sombra que segue; sempre a luz, a luz, que se não apaga.

Apressemos-nos em prepararmo-nos para esse descanso no domingo eterno—*festinamus ingredi in illam requiem*—(S. Paulo, Hebreos, cap. 4.º v. 11). Evitemos, pela guarda dos dias santos, os tremendos castigos com que Deus puniu, no deserto, os infractores do preceito sabbatico.

Nós tambem estamos na travessia, pelo deserto deste mundo de sombras e caminhamos em busca da verdadeira terra da promessa. Abstenthamo-nos de infringir a lei que nos manda repousar nos dias santificados pela egrejas; abstenthamo-nos de obras servis e peccaminosas; abstenthamo-nos da blasphemia e das reuniões do vicio e da impiedade: caminemos á conquista do eterno descanso no seio de Deus—*festinamus ingredi in illam requiem*.

Pratiquemos boas obras, obras de piedade para com Deus; pratiquemos boas obras de caridade para com o proximo; pratiquemos boas obras, obras de aperfeiçoamento de nós mesmos, ouvindo a prégação da palavra divina, fazendo leituras edificantes e tomando parte nos actos do culto publico, partilhando as alegrias santas das festas religiosas aqui na terra, afim de merecermos gozar das festas eternas no seio da gloria divina.

Oremos pelos infelizes que bradam furiosos: *Façamos desaparecer da terra toda as festas de Deus*—; oremos por elles, que são infelizes neste mundo, para que não o sejam no outro.

FIM.

Dinheiro de S. Pedro.

*Quem dá ao Papa empresta a Deus
Mons. de Ségur.*

Somma anterior 260\$200.

Subscrições semanaes.—Na caixa do Sanctuario do Immaculado Coração de Maria 27\$200.

Somma 287\$200.

PENSAMENTO

Hoje a tudo se chama apostolado; apostolado da oração, apostolado da imprensa, apostolado da educação e quiçá nunca ha havido menos apostolados.



Fachada da Capella da Casa Pia.

O novo Governo da Republica

Ceremonias da posse.

Como preceitua a Constituição da Republica, realizou-se no dia 15 a posse do seu quinto Presidente, com as formalidades estabelecidas.

O velho Paço do Conde d'Arcos regorritava com a concurrencia de congressistas, convidados e povo, apresentando o raro aspecto dos dias solemnes, não só no interior, como nas immediações, onde enorme massa popular e tropas se apinhavam.

Lá dentro, no recinto, devido á multidão extraordinaria de pessoas, se asphyxiava ao calor de uma temperatura elevada, sem que se dêsse pelos ventiladores, que lentamente rodopiavam.

Nos corredores e tribunas muitos convidados, sendo de notar a quasi completa ausencia do corpo diplomatico estrangeiro aqui acreditado!

Cá fóra, pelas ruas circumvisinhas, no Parque, estacionava a multidão multicolor, em um impaciente vozear, á espera da chegada do novo Presidente, para a cerimonia da posse.

As tropas enfileiravam-se desde a rua Larga até um dos lados do Senado, soffrendo os rigores da canicula, cumprindo o penoso dever de prestar as homenagens ao Chefe da Nação.

Ao Senado, no emtanto, continuavam a chegar os membros do Congresso e convidados, dos quaes nos lembramos, dentre outros, de Monsenhor Leone encarregado de negocios da Santa Sé, Sua Eminencia o Sr. Cardeal Arcoverde, S. Ex. Revma. Dom Geraldo van Caloen, alguns diplomatas, o Presidente do Estado do Rio de Janeiro, membros do Supremo Tribunal Federal, da Guarda Nacional e das demais corporações armadas.

A's 12 e 56 minutos, pelo relógio do Senado, entrou no recinto das sessões o Sr. Conselheiro Ruy Barbosa e dirigiu-se para a mesa tomando assento na poltrona da Presidencia.

A's 12 e 58 minutos S. Ex. declarou aberta a sessão do Congresso para, nos termos da Constituição, dar posse ao Presidente e Vice-Presidente eleitos, nomeando as seguintes commissões: para introduzir o Presidente, os Srs. Pinheiro Machado, Francisco Glycerio, Azevedo, Carlos Peixoto, Freitas e Paula Ramos; e para introduzir o Vice-Pre-

sidente, os Srs. Urbano Santos, Schmidt, Sá Peixoto, Lamartine, Castro Pinto e Barros Franco.

Assim ficou o Congresso constituido, tendo no recinto—o que causou reparo de varios Senadores e Deputados, e por pouco provocaria um protesto do Sr. Barbosa Lima—tambem alguns membros do Congresso Estadual de S. Paulo, encarregados de representar aquelle Estado na cerimonia da posse, esperando pela chegada dos Presidentes eleitos.

A' 1 e 4 minutos deram os clarins o signal de *sentido* pela approximação de SS. Exs. em carro de Estado, acompanhados do luzido 1º regimento de cavallaria do Exercito.

Dous minutos depois, a 1 e 6, davam ambos entrada no recinto acompanhados das respectivas commissões de recepção, e pela porta central do salão de honra.

A um tempo, todos se puzeram de pé, enquanto SS. Exs. encaminhando-se para o estrado da Presidencia, cumprimentados pelo Sr. Conselheiro Ruy Barbosa, tomaram assento, o Sr. Conselheiro Affonso Penna á direita e o Sr. Nilo Peçanha á esquerda do Vice-Presidente do Senado.

Então o Sr. Conselheiro Ruy Barbosa levanta-se e diz que o Presidente e Vice-Presidente eleitos da Republica vão prestar o compromisso constitucional.

Em seguida lavrou o 1º Secretario, Sr. Ferreira Chaves, acta do compromisso e leu-a, nestes termos:

« Aos quinze dias do mez de Novembro de mil novecentos e seis, decimo oitavo da Republica, reunido o Congresso Nacional em sessão solemne no edificio do Senado Federal, sob a presidencia do Sr. Conselheiro Ruy Barbosa, compareceram os Srs. Affonso Augusto Moreira Penna e Nilo Peçanha, eleitos pelo sufragio directo da Nação e maioria absoluta de votos em primeiro de março do corrente anno, reconhecidos pelo Congresso Nacional e proclamados Presidente e Vice-Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil para servirem no quinto periodo presidencial, e pelos mesmos senhores foi proferida a seguinte.

Affirmação:

« Prometto manter e cumprir com perfeita lealdade a Constituição Federal, promover o bem geral da Republica, observar as suas leis, sustentar-lhe a união, a integridade e independencia. »

E para constar se lavrou o presente termo, que vae assignado pelos cidadãos empos-

dos e pela messa do Congresso.—*Affonso Augusto Moreira Penna.*

Nilo Peçanha.

(Seguem-se as assignaturas, dos membros da Mesa do Congresso)

Ao Sr. Conselheiro Affonso Penna dá o Presidente do Congresso o livro em que está a formula do compromisso, que S. Ex. lê então, com voz firme, clara e forte.

Pareceu a muitos que S. Ex. usou mesmo de certa emphase, que mais traduzia o pensamento de accentuar uma tal ou qual segunda intenção...

Coube ao Sr. Nilo Peçanha a vez de ler o compromisso, fazendo-o lentamente em voz clara.

A' 1,9 minutos troaram os canhões da artilheria, postada no quadrilatero do Campo da Acclamação, dando as salvas do estylo, a annunciar que os novos Presidentes da Republica achavam-se empossados.

Concluida que foi a leitura do termo, com as mesmas formalidades do estylo, depois de receber uma salva de palmas da assistencia, retiraram-se os Srs. Conselheiro Affonso Penna e Dr. Nilo Peçanha, acompanhados pela commissão introductora até á porta.

Nesse momento foi feita profusa distribuição do manifesto inaugural do novo Presidente que causou bôa impressão em todos os animos. Nella mostra-se o estado actual da Republica e as reformas que é necessario implantar.

A' 1 1/2 hora da tarde, em carruagem, escoltada pelo 1º regimento de cavallaria, chegaram a palacio os Srs. Conselheiro Affonso Augusto Moreira Penna e Dr. Nilo Peçanha, Presidente e Vice-Presidente da Republica, vindos da solemnidade da posse, no Senado.

Na mesma carruagem, acompanhavam S.S. Exas. os Srs. Drs. Felix Gaspar de Barros e Almeida, Ministro do interior que foi do Governo passado; General Souza Aguiar e Coronel Feliciano Mendes de Moraes, Chefe que foi e actual chefe da casa militar da presidencia.

O 1º batalhão de infantaria prestou as continencias ao chefe de Estado.

As bandas de musica, no saguão, irromperam o Hymno Nacional.

Havia grande massa popular em frente ao Palacio.

Os balcões das casas fronteiras estavam cheios de familias.

Recepção e despedidas

O Sr. Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves esperava o seu successor, no salão de

honra, cercado de todos os membros do seu Governo.

Os Srs. Presidente e Vice-Presidente da Republica fizeram sua entrada no salão, acompanhados da casa militar da presidencia, e do novo ministerio.

O Sr. Dr. Rodrigues Alves adeantou-se alguns passos, apertou a dextra ao Sr. Dr. Penna, que o abraçou, e, em seguida pronunciou as seguintes palavras:

«Sr. Presidente.— Apresento a V. Ex. com os meus cumprimentos e congratulações com o paiz inteiro, os sinceros votos que faço para que o governo de V. Ex. seja de paz e felicidade».

O Sr. Presidente da Republica respondeu como segue:

« Sr. Dr. Rodrigues Alves.— Agradeço cordialmente as felicitações de V. E. e muito estimarei que o meo governo seja tão feliz como o governo que V. E. acaba de encerrar, com grande proveito para a Nação.»

O Sr. Dr. Rodrigues Alves apertou a mão de S. Ex. e encaminou-se para a porta.

Então, o Chefe do Estado communicou a S. Ex. que queria acompanhá-lo á sua residencia, e sahiu em seguida, pedindo aos assistentes que o esperassem um pouco.

A sahida do Dr. Rodrigues Alves

Já era compacta a massa de povo que se achava em palacio.

O ex-Chefe do Estado tomou assento em uma carruagem e o actual Presidente da Republica fez questão de dar-lhe a direita.

Em frente a SS. Excia. tomaram logar os Srs. Souza Aguiar e Coronel Mendes de Moraes, Chefes da Casa Militar da presidencia.

Houve todas as formalidades de continencia ao Chefe de Estado.

Em outras carruagens seguiram tambem acompanhando o Sr. Conselheiro Rodrigues Alves, os filhos e amigos de S. Excia., o Sr. Vice-Presidente do Republica, muitos Senadores e Deputados.

Houve vivas! ao Sr. Dr. Rodrigues Alves.

O Corpo de alumnos da Escola 15 de Novembro, com garbo e correcção, no seu lindo uniforme azul, prestou tambem continencias.

Os cumprimentos ao Sr. Presidente da Republica

O Sr. Conselheiro Affonso Penna voltou 15 minutos depois, acompanhado de numerosa comitiva.

A' entrada, o povo acclamou-o.

Começaram, então, a desfilar os representantes da Nação, altos funcionarios de Estado, representantes das classes armadas e pessoas do povo em comprimento ao Presidente da Republica.

Sua Eminencia D. Joaquim Arcoverde, Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro e Dom Gerardo van Caloen, bispo titular de Phocca e Abbade Geral do Ordem Benedictina, foram tambem comprimentar S. Ex.

A recepção terminou ás 3 1/2 horas da tarde.

Os primeiros decretos e expediente.

Os primeiros decretos que o Sr. Presidente da Republica, que hontem começou o seu mandato, assignou foram os de nomenação dos Srs. Dr. Augusto Tavares de Lyra, para Ministro da Justiça e Negocios interiores; Dr. David Morstzsohn Campista, para Ministro da Fazenda; Barão do Rio Branco, para Ministro das Relações Exteriores; Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, para Ministro da industria, Viação e Obras Publicas; Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, para Ministro da Guerra, Contra-Almirante Alexandrino Faria de Alencar para Ministro da Marinha.

Avulsas.

A imprensa em geral tece elogios á administração do ex-presidente Sr. Rodriguez Alves que para mostrar mais uma vez seus sentimentos catholicos mandou rezar uma missa em acção de graças pelos beneficios a Sua Excelencia por Deus concedidos durante o quadriennio de sua presidencia na Republica. A' sahida do Sr. Rodriguez Alves de Rio de Janeiro e á sua chegada a Guatinguetá o povo lhe fez uma imponente e jámais vista demonstração de apreço o que não aconteceu com nenhum dos ex-presidentes de Nacão.

MOVIMENTO RELIGIOSO.

Itapira

Começou no dia 1º. deste, a festa da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria, desta cidade, que teve inicio com um solemne Triduo e retiro espiritual para a Archiconfraria e o Apostolado da Oração do Sagrado Coração de Jesus.

Nesse mesmo dia chegou a esta, o Rvmo. Sr. P. Mariano Serrenes que foi esperado na estação pelas directoras do S. Coração de Maria em companhia do Rvmo. Vigario que o hospedou em sua residencia.

Todos os dias pela manhã, era celebrada

uma missa ás 8 horas, na qual havia uma meditação e pratica allusiva ao retiro.

A' noite triduo, e pratica. O P. Serrenes se fazia ouvir com a sua palavra.

No dia 4, ultimo dia da festa, houve communhão geral na missa das 8 horas sendo celebrante o Rvmo. P. Pedro Calvo, tambem Missionario do Immaculado Coração de Maria, havendo canticos sacros e muitas communhões. Ao evangelho e antes da communhão, houve pratica apropriada ao acto.

Nesse mesmo dia, teve lugar a missa solemne, a qual foi cantada pelo Rvmo. Vigario da Parochia P. Bento Dias, acolytado pelos Rvmos. Padres Missionarios acima referidos, prégando um delles o panegyrico do Sagrado Coração de Jesus.

A' tarde não poudo sahir a procissão por causa do mau tempo, limitando se apenas a uma pequena sahida em torno do pateo da Matriz, prégando ao recolher della o P. Mariano sobre o Coração de Maria

Depois foi annunciada a Benção Papal, indulgencias e benção de objectos sagrados, finalizando com um solemne *Te Deum* e benção do SS. Sacramento.

Após a Missa solemne ficou em *Laus Perenne* o SS. Sacramento, fazendo guarda as exmas. sras. Directoras conjunctamente com seus respectivos cors do lado direito; do lado esquerdo faziam guarda as sras. Zeladoras do Apostolado da Oração do Sagrado Coração de Jesus, que se revesavam de meia em meia hora.

Para cantar durante as festividades religiosas vieram de S. Paulo o maestro Carlos Cruz, já ha muito conhecido n'esta cidade e as exmas. sras. dd. Genny de Abreu e Carmella do Prado que executaram a Missa de Mercadante *Te Deum* de Andrada Silva e as ladainhas do Abbade Perosi.

No dia 5 seguiram os Rvmos. Padres Missionarios para S. Paulo.

Na estação achavam se, entre outras pessoas as exmas sras. dd. Helena Cunha, Amelia Cunha, Carlota Ferreira, Gesuina Pereira, Rita Barrios e Francisca Ludgero de Oliveira, do Coração de Maria; e dd. Francisca Q. Barbosa, Elisa Pereira, dr. Julino Porto, major Francisco Octaviano, capitão João Pereira e capitão Jacintho Pinto, do Coração de Jesus, que em companhia do Rvmo. Vigario P. Bento Dias foram despedir os virtuosos PP. Missionarios.

Itapira, 8 de Novembro de 1906

Do correspondente.

Ouro Fino

ENCERRAMENTO DO MEZ DO ROSARIO.

O dia 11 do corrente mez, foi o designado para encerrar solememente o mez do Rosario nesta parochia de Ouro Fino.

O distincto Vigario della, Rvmo. P. João Baptista Cesar tão sobejamente conhecido em toda a diocese Sul mineira pelos seus bellos predica-dos e particularmente pelo cunho de piedade que sabe imprimir em todas as festas que se celebram em sua bellissima matriz por elle completamente reformada, dirigiu as cousas de modo a resultar o encerramento uma festa solemne, grandiosa e edificante.

Para realizar esse *desideratum* chamou em seu auxilio um religioso da inclyta Ordem de São Domingos afim de preparar as crianças que ha-

viam de fazer sua primeira communhão. Estas em numero de 40 e convenientemente doutrinadas pelas chefes do Rosario Perpetuo, se aproximaram da sagrada meza com um fervor e modestia taes que deixaram suavemente edificados todos os moradores do lugar. Acompanharam n'as nesse acto mais de 400 pessoas.

Houve tambem missa cantada pelo Rvmo Vigario acolytado pelos Rvmo. P. Frei Casahant e coadjutor da parochia P. Ivo Le Bihian.

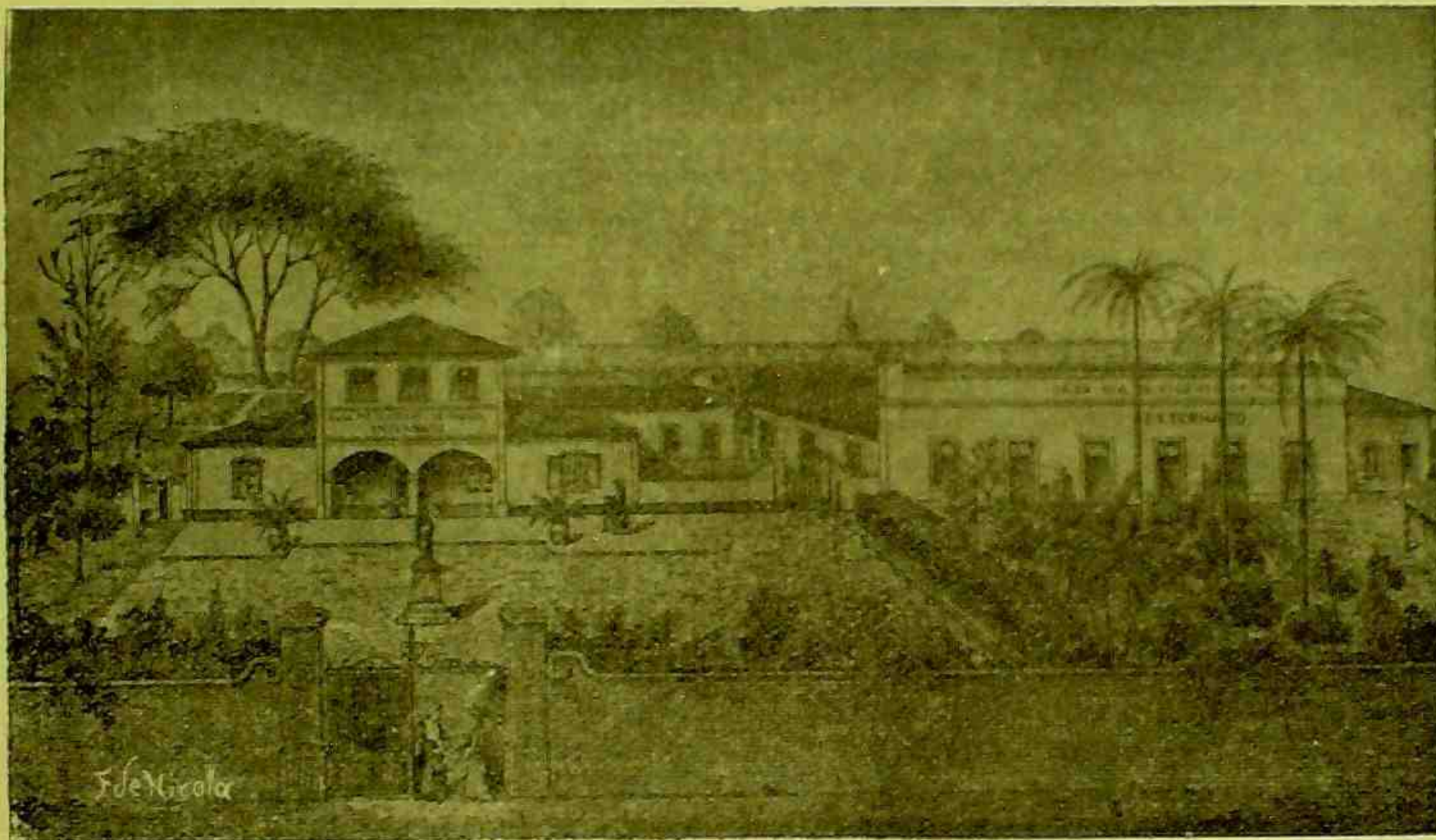
Nessa missa foi occupada pela vez primeira e pelo Rvmo. Vigario, a riquissima casula offere-

cida á matriz pelo distincto dr. Cleophano Pitaguary. Deus que recompense como elle sabe, actos tão expontaneos e tão edificantes como este que acaba de practicar tão illustre como catholico doutor

As solemnidades terminaram com a benção do SS. Sacramento. Queira o Céu conservar por muitos annos a preciosa vida do nosso distincto Vigario que com tanto tino está regendo os destinos espirituaes desta parochia.

Ouro Fino, 13—11—1906

O correspondente.



Casa Pia de São Vicente de Paulo. (Edificio antigo.)

Chronica Nacional

S. PAULO.

A Archiconfraria.—Celebra hoje sua festa mensal constando de todos os actos de costume. A communhão não será na missa das 7 horas, visto celebrar-se nessa mesma hora a missa de communhão geral dos Rvmos. Sacerdotes que hoje terminam o retiro. A' tarde serão celebradas todas as solemnidades costumadas.

Retiro espiritual do Clero Diocesano.—Segundo está anunciado, é hoje que ficará encerrado o retiro espiritual da primeira turma. De proposito não quizemos dar os nomes dos Rvmos. retirantes visto surgir á ultima hora algumas difficuldades pelas quaes alguns dos sacerdotes previamente nomeados, não podem assistir ao retiro. Os Rvmos. Padres que hoje acabam os exercicios espirituaes são os seguintes:

Exmos. Monsenhores drs. Francisco de Paula Rodrigues e Camillo Passalacqua.

Conegos: Joaquim Franco de Camargo, Benjamin de Toledo Mello, Antonio P. Gonçalves Benjamin, Joaquim Th. de Araujo Tavares, Bento Monteiro do Amaral, Francisco T. de Vasconcellos Braga e Nuncio Grecco.

Padres: Elias Vartolo, Nicolau Paulino, Francisco de Paula Lima, Angelo Ariodante Gazza, dr. Adelino J. Montenegro, José Trombi, João Longhi, Alonso Ferreira de Carvalho, Francisco Marotoli, Maximo Saliba, Paulo Palermo, Manoel Carlos de Amorim Correia, Francisco Cantaluppi, dr. Maximiliano Leite, Bento de Almeida Dias Leme, Ignacio Gioia, João Baptista Ferraz, Vicente Fazio, Moysés da Costa Silva Nora, dr. Felix Brandi, Antonio P. Collaço Dias, dr. João Correa de Carvalho, Antonio J. de Castro, Luiz Calicchio, Benedicto Telles de Sant'Anna, José de Aguirre e Luiz Conrado.

Deixamos para o proximo numero dar noticias mais circumstanciadas.

Novo jornal catholico.—Sob o titulo *La Luce*, apparecerá brevemente nesta Capital um semanario catholico, redigido em lingua italiana, o qual terá a sua redacção no consistorio da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.

Caderneta das zeladoras do Apostolado da Oração.—O Illm. Sr. Assis Bezerra teve a gentileza de enviarnos um exemplar das cadernetas das Zeladoras do Apostolado da Oração nitidamente impressas em papel assetinado.

Estamos de pleno accôrdo com o juizo emitido por um illustre sacerdote cearense o qual disse que essas cadernetas têm como objetivo: diminuir em grande parte o labor dos directores locais, methodisar tudo o serviço, historiar as diversas obras da Associação, tornar mais facilmente comprehendido o *Manual* e estimular por um meio curioso, interessante e recreativo a actividade das Exmas. Sras. Directoras.

O Mensageiro órgão official do Apostolado louva muito estas cadernetas que constam de 14 paginas em quarto nas quaes diz, se contem todas as industrias que se podem inventar para seguir progredindo o Apostolado.

Nenhuma palavra podemos acrescentar a estas reccomendações que fazem os auctores tão competentes na materia.

Apenas diremos que as *Cadernetas* custam 600 réis cada uma e que todos os pedidos deverão de ser feitos, com o pagamento adiantado, ao Illmo. Sr. Assis Bezerra, Rua Major Facundo, 57, Fortaleza, (Ceará)

PARANA'

De volta das Visitas pastoraes pelos sertões do Paraná chegou a esta Capital o exmo. sr. D. Duarte Leopoldo. Pelo physico de S. Excia. vê-se que está forte e bem disposto. Não cabe nesta pequena correspondencia discorrer sobre o bem espirital que Sua Excia. fez n'esses sertões quasi incultos.

—No dia 4 deste mez, com a presença dos Exmos. Srs. Bispo Diocesano e General do Districto e de grande assistencia, encerraram-se as aulas do Seminario Episcopal. A festa do encerramento constou de uma sessão litterario-musical e de distribuição de premios. Pelas notas lidas, vê-se que o resultado obtido pelos alumnos foi satisfactorio.

—No dia 11 deste o sr. D. Duarte Leopoldo conferiu ordens aos seguintes alumnos do Seminario:

De Diaconato, aos srs. José Teixeira e João Rockosg; de Sub-diaconato, ao sr. José Leckner; de Menores, ao sr. José Nock dos Santos; de Ton-sura, ao sr. José Sureck.

E' provavel que no dia 25 haja ordenação de Presbyteros e sejam ordenados tres moços. Nesta ordenação não entraram apenas dois alumnos do Curso theologico por não terem ainda a idade canonica.

—Sabemos aqui ter chegado ao Rio de Janeiro em optimas condições de saúde o exmo. sr. dr. Vicente Machado DD. Presidente deste Estado. Com anciedade é S. Excia. esperado nesta Capital á 18 deste mez.

—Nos meios catholicos desta Capital foi muito bem a ceita a noticia de haver assumido a direcção de jornal *O São Paulo* o illmo. sr. dr. Haroldo Amaral. Fazemos votos para que o grande defensor da causa catholica progrida sempre, tendo a sua frente um director como o dr. Haroldo Amaral.

—Em tratamento de sua saude e em gozo de licença seguirá para essa Capital o exmo. mons. Celso da Cunha, cura da Cathedral de Curityba. Durante a sua ausencia que será de 2 mezes, ficará na Cathedral o exmo. sr. Mons. Alberto Gonçalves, dd. Presidente do Congresso Estadual.

—Vamos fazer todos os esforços para na proxima correspondencia darmos aos leitores da *Ave Maria* uma minuciosa noticia sobre a Visita Pastoral, bem como algumas photographias tiradas em diversos pontos.

—No dia 14 ás 8 horas da manhã celebrar-se-á na Cathedral Missa solemne com assistencia em meio circulo solemne do Exmo. sr. Bispo diocesano em commemoração do 3º. anniversario da confirmação do exmo. sr. D. Duarte Leopoldo e Silva para Bispo de Curityba. Preparam-se grandes festas para esse dia.

MINAS GERAES

A *Cidade de Pouso Alegre* publicou uma entrevista havida com o dr. João Pinheiro illustre presidente de Minas Geraes na qual declarou que na famosa carta dirigida ao dr. Chefe de Policia negando licença para prestar continencias por occasião de uma festa religiosa não teve intenção de se manifestar contrario ao catholicismo.

—O exmo. sr. d. João B. Correa Nery esteve em visita ao Presidente de Minas quem recebeu com maximo agasalho o illustre Prelado e convidou-o para se hospedar no Palacio da Presidencia. No dia seguinte o dr. João Pinheiro offereceu a D. Nery um almoço intimo ao qual compareceram a familia do Presidente, o secretario do Interior e dous Padres que acompanhavam Sua Excia. Rvma.

—Consta á *Cidade* que o Rvmo. sr. bispo de Pouso-Alegre foi convidado para occupar a sede episcopal de S. Paulo. Sua excia. porém declinou essa honra.

—Sabe a *Propaganda* que brevemente serão honrados com o titulo de Monsenhor, os virtuosos sacerdotes PP. Octaviano José de Araujo e José dos Santos Cerqueira.

—O Rvmo. Secretario do bispado de Diamantina em circular ao Clero daquella diocese pede um obulo para ajudar á construcção da capella que o Brasil vae construir na igreja de São Joaquim de Roma, dedicada, como é sabido, á adoração perpetua de Jesus Sacramentado. Como todas as nações catholicas, o Brasil terá tambem sua capella particular.

—Está percorrendo em visita pastoral as cidades de sua archidiocese o exmo. sr. d. Silverio Gomes Pimenta zeloso arcebispo de Mariana. Acompanham-n'o os Rvmos. PP. José Silverio Horta secretario do arcebispado, Raymundo Alves Pereira vigario de Palmeiras, diacono Mario Mat-

tos, Pedro Tancredo Lavia e Francisco Ozamis Missionario Filho do Immaculado Coração de Maria.

O venerando Prelado, que já conta 70 annos de idade, é inexcedível no serviço de confissões e outros trabalhos de seu munus apostolico.

CAPITAL FEDERAL

Para o anno de 1908 projecta-se celebrar no Rio de Janeiro um Congresso catholico sob a presidencia de Sua Eminencia o Cardeal Arceverde. Já foi nomeada uma commissão que ha de estudar o assumpto.

—O Senado Federal auctorizou o governo para crear uma legação na Republica de Cuba servida por um ministro residente, que será igualmente acreditado nas republicas do Centro America, exceptuada a de Guatemala, que será representada pelo nosso ministro de Mexico.

O ministro brasileiro junto do governo de Portugal representará tambem o Brasil no Imperio de Marrocos. Finalmente o governo da Republica vae auctorizar um dos ministros residentes nos paizes do Norte da Europa para que represente diplomaticamente o Brasil na Suecia, Noruega e Dinamarca.

—Uma correspondencia de Petropolis para o *Sao Paulo* annuncia que os Rvmos. Srs. Frederico Costa e Santinho Coutinho irão a Roma para receberem a sagração episcopal. Depois irão occupar as sedes de Amazonas e Maranhão para as quaes foram nomeados.

Talvez essa noticia soffra em breve algum desmentido.

SANTA CATHARINA

O Presidente da Republica assignou o decreto equiparando o Gymnasio de Santa Catharina ao Gymnasio Nacional.

Como é sabido, o Gymnasio de Sta. Catharina está a cargo dos benemeritos Padres da Companhia de Jesus e nelle recebem aprimorada educação os filhos das familias melhor collocadas na hierarchia social.

—O governo estadual de Sta. Catharina pediu ao de S. Paulo lhe enviasse um professor projecto e experimentado para reorganizar o ensino publico daquelle Estado. O Presidente de S. Paulo accedeu a tão honrosa proposta convidando para desempenhar essa delicada missão o dr. Orestes Guimarães director do grupo escolar de Botucatu. O dr. Orestes, acceitou e dentro em breves dias irá a Sta. Catharina demorando alli dous annos e percebendo os vencimentos de 500\$000 mensaes.

CHRONICA EXTRANGEIRA

Hespanha.—Nos discursos que no Senado e no Congresso dos Duputados se pronunciaram neste anno na inauguração do Parlamento, o chefe do Gabinete hespanhol disse, entre outras palavras: Este governo propõe-se regular as relações entre a Igreja e o Estado sem nunca esquecer que todos somos catholicos e que a religião official é a catholica no reino hespanhol. Baseiado nestas

considerações discutirá *de boa fé* não acceitando porém luctas de certa classe, mas procurando sempre garantir todos os direitos indiscutíveis do Estado e a supremacia do Poder civil.

—O Presidente da Camara disse: «Regularremos as relações entre a Igreja e o Estado tendo por unico fim a defeza constante, firme e absoluta dos interesses do Estado que são para nós, intangíveis e supremos. Com manifesta injustiça se nos assaca que somos perseguidores da Igreja; sendo como Ella é a religião do Estado guardaremos com Ella todos os respeitos e considerações que se lhe devem; ao mesmo tempo porém pediremos para a soberania do Estado tudo quanto lhe corresponde.»

—No dia 24 do passado foi o dia do anniversario natalicio de S. M. a Rainha de Hespanha. Sua Magestade foi muito obsequiada e cumprimentada. Seu augusto esposo indultou varios reus em homenagem á Rainha Victoria.

—Assegura-se que o tal projecto de lei sobre associações não foi approvado pelo Monarcha hespanhol para ser apresentado ás Cortes e que o gabinete desistiu de sua apresentação visto não ser do agrado dos mesmos liberaes.

Portugal.—Na cidade de Coimbra foi celebrado com muita assistencia e bastante animação o 2º congresso do clero portuguez. A presidencia delle foi dada ao Rvmo. Sr. Conego d'Andrade. Celebraram-se seis sessões. Brevemente e a titulo de informação, vamos referir o mais importante dellas. Na 1ª. sessão fallou o Rvmo. Sr. Presidente do ultimamente accordado pelo 1º. Congresso do Clero na cidade de Braga dissertando depois sobre a dotação do Clero que, segundo parece, será discutida no Parlamento nacional. Na sessão segunda, o congresso *estuda os meios de facilitar em Portugal o casamento canonico* pronunciando-se depois acalorados discursos advogando a) pela redução de alguns impedimentos canonicos e absolvição total e completa de outros, b) deseja que sejam reduzidos os impedimentos de consanguinidade apenas ao primeiro e segundo grau em linha collateral e que o de afinidade se limite ao primeiro grau, c) pede que sejam abolidos o impedimento de parentesco espiritual contraído no baptismo e confirmação, o de publica honestidade, o de crime (quando não haja conjugicidios) e o impedimento de tempo. Deseja o Congresso que ao Nuncio lhe conceda a Sta. Sé todas as faculdades possiveis para

dispensar reservando para si os mais graves. Devemos confessar, diz uma testemunha occular, que de todas as sessões do Congresso foi esta a que menos agradavelmente nos impressionou, pela forma por que se ventilou a questão. A's vezes diz-se-ia que estavamos allí em concilio para reformar a legislação canonica. Tornamos a frisar que nos referimos á forma e não ás intenções.

Na 3.^a sessão fallou-se da magna obra da cathequese, na 4.^a da imprensa catholica pedindo a creação de um diario catholico de grande formato e que satisfaça ás exigencias modernas; na 5.^a de varias emendas apresentadas pelas commissões e finalmente na 6.^a leram-se as conclusões que foram aprovadas e determinou-se que o terceiro Congresso do Clero portuguez tivesse lugar na Capital da Monarchia lusitana.

—Os liberaes de Portugal pediram ao Governo por intermedio do Sr. Alpoim, explicações sobre o facto de terem os bispos do Reino declarado-se solidarios com o clero francez na questão religiosa e ter o Patriarcha de Lisboa visitado o Rymo. Sr. Bispo de Tuy.

Estes factos são graves visto que o *nosso* clero subsidiado pelo Estado, não é um clero livre mas está subordinado ao Estado e deve obediencia ás prerogativas da Corôa e as regalias da Nação.

A ignorancia deste Sr. Alpoim é verdadeiramente assombrosa.

O rubor se nos sobe ás faces ao lermos estas noticias nas revistas portuguezas por entendermos a situação precaria em que está em Portugal o clero catholico.

De modo que os maçons, liberaes socialistas, anarquistas etc. etc. etc. podem celebrar congressos e delles enviar adhesões aos seus *irmãos*; e o Clero da Nação Fidelissima será digno de castigo, ou de uma censura por declarar-se solidario com seu irmão o clero catholico francez? Onde está aquí a liberdade? Onde a justiça?

E deixemos de um lado a razão poderissima de que os bispos no exercicio de suas faculdades não dependem da auctoridade civil, como expresamente está declarado nos Canones e na Constituição da Monarchia Portugueza.

—Na cidade de Lisboa foi enterrado o conhecido maçon Heliodoro Salgado fallecido a 12 de Outubro do corrente anno. A maçonaria apossou-se do cadaver que foi passeiado em triumpho por um cortejo formado com todas as cerimoniaes maçonicas e ousadias

republicanas. Isso num pais onde a religião é catholica e o Governo Monarchico.

Uruguay.—Desta vez não podemos comunicar aos nossos leitores boas noticias da vizinha Republica. Pelo contrario somos obrigados a referir duas que provocaram innumerados protestos de todas as pessoas sensatas.

A primeira é que ao entrar o exmo. sr. bispo Dr. Pio Stella na villa de São Carlos, um grupo de maçons e liberaes desfraldaram uma bandeira na qual viam-se escriptos com grandes caracteres, nomes de impios e de jornaes publicamente conhecidos pela sua impiedade. Até a mesma imprensa descrente protestou contra esses actos da *educação* liberal.

A segunda é mais grave: No dia 26 do mez p. p. devia dar uma publica conferencia a Sra. D. Belén Sarraga sobre o livre pensamento. Como era de se prever, ao lugar da conferencia affluiram todos os elementos mais ordinarios das ultimas camadas da sociedade. A conferencista atacou no seu discurso a religião catholica. O povo baixo ao grito de viva a Sra. Sarraga! levou em triumpho a atrevida mulher e passando em frente ao palacio do Arcebispo, *los valientes* atiraram pedras, quebrando vidraças e damnificando outras partes do edificio. A policia contemplou impassiva aquelles actos de vandalismo uruguayo.

—A justiça divina não se fez esperar. Noticias posteriores dizem que uma tempestade destruiu todos os vinhedos de Salto e que já apparecem os filhotinhos dos gafanhotos vendo-se immensos campos innundados do terrivel animal. Se corrigirão os irrequietos uruguayos?

—Dentro em breve será suprimida a pena de morte na Republica do Uruguay ficando a penas para a classe militar.

Perú.—O intendente municipal de Lima lançou aos ares da publicidade a idea de ser construida na Capital da Republica uma grande avenida similhante a do Rio de Janeiro ou de Buenos Aires.

Já está nomeada uma commissão e conta-se com as sommas necessarias.

—Projecta-se erigir em Lima um monumento ao General San Martin. A commissão approvou já os desenhos do artista Plaza-calle.



Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. Coração de Maria.—S. Paulo.